**EIXO TEMÁTICO:** **Eixo temático 3 – Biotecnologia, Inovação e Saúde**

## OS DESAFIOS DA DOENÇA ESOFÁGICA ESQUECIDA: A PSEUDODIVERTICULOSE ESOFÁGICA

AMARAL, M. A. 1, ALVES, H. D. B. 1, BARROS, L. E. C. N. 1, NETO, A. P. M. C. 1, CAVALCANTI, M. F. L. 1, FIGUEIRA, J. R. R. 1, MOURA, M. F. S. 1, RODRIGUES, V. N. 1, SAAD, C. T. 2

1 Centro Universitário Cesmac, Curso de Medicina

2 Universidade Federal de Ponta Grossa, Médica Gastroenterologista

E-mail do apresentador: matheusandradeamaral@gmail.com

**Introdução:** A pseudodiverticulose esofágica é uma condição rara, descrita primeiramente em 1960, com poucos casos relatados na literatura. É visto predominantemente em homens com idades entre 50 e 60 anos. Os principais sintomas podem consistir em dor no peito, odinofagia e disfagia. O paciente também pode apresentar fístulas, mediastinite e perfuração. O diagnóstico é baseado no esofagograma de bário convencional, tomografia computadorizada e achados endoscópicos. Nesse âmbito, pode ser causada por um processo químico, mecânico ou infeccioso, que bloqueia os dutos excretores das glândulas submucosas, resultando na formação de pseudodivertículos. As comorbidades potencialmente associadas incluem: DRGE, esofagite eosinofílica, HIV e desnutrição. Contudo, a principal causa desta condição é idiopática. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e o manejo adequado para pacientes portadores da pseudodiverticulose esofágica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Medline (via PubMed), com a estratégia de busca "esophageal pseudodiverticulosis", a partir do ano de 2015-2020. Os principais fatores de exclusão que foram levados em consideração, foram: títulos que abordavam apenas a esofagite eosinofílica, pacientes pediátricos, candidíase, medicamentos, doenças inflamatórias e exames complementares. Os fatores de inclusão foram artigos que abordavam o manejo e a terapêutica adequada da doença. **Resultados:** Foram encontrados 207 artigos na literatura. Porém, após o filtro dos últimos 5 anos, encontrou-se 29 artigos. Nesse sentido, 15 artigos foram excluídos a partir dos fatores de exclusão e 14 foram selecionados, para compor essa revisão, a partir dos fatores de inclusão. Nos exames de imagem, os divertículos são demonstrados por bolsas em formato de frasco com poucos milímetros de tamanho. Além disso, os medicamentos antirrefluxo para pacientes com DRGE coexistente ou esofagite e tratamento de candidíase esofágica associada, quando presentes, sofrerá melhora dos sintomas. Como também, a dilatação mecânica das estenoses esofágicas que, nestes casos, melhoram os sintomas e o número de divertículos diminuem. **Conclusão**: Portanto, essas bolsas representam os dutos das glândulas submucosas do esôfago e a maioria dos casos apresentam disfagia e impactação alimentar em associação com estenose esofágica, que com procedimentos complementares e medicamentos, melhoram os sintomas e o quadro clínico do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Diverticulose, Esôfago, Pseudodiverticulose esofágica, Dor esofágica.